



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Não lamenteis «Gasmurro» o teu estado,  
Porque apesar de burro és celebrado!

**ASSIGNATURAS**  
(PAGAMENTO ADIANTADO)  
Provincia — Trimestre ..... 150  
Lisboa — Mez. .... 50  
Avulso — 10 réis

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA**  
**R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93**  
Toda a correspondência deve ser dirigida á  
**T. da Mãe d'Água, 27 r/c. (A Santa Barbara)**

Editor — **CANDIDO CHAVES**  
**Annuncios**  
**PREÇOS CONVENCIONAES**

**PALMIRA BASTOS**

Desde que se dá á estampa o retrato de Palmira Bastos, é superfluo quanto se diga a acompanhar o seu brilhante nome de grande actriz.

Dizer Palmira Bastos é tudo. Este nome, que soltamos dos labios como um ponto de admiração — pois que não ha pontos de adoração, — significa a maior e a mais rutilante auréola d'esse talento peregrino, d'essa extraordinaria artista, d'essa estrella de primeira grandeza que fazendo da scena um infinito firmamento para as suas criações primorosas, ahí nos captiva e encanta com a voz maviosissima, com o seu trabalho magistral.

Palmira, que occupa hoje um dos primeiros logares na Arte, não carece de coisa alguma além do seu modesto nome, para nos trazer á memoria as mais bellas noites da sua carreira artistica, em que as multiplas corôas de ovações descommendadas, lhe teceram a melhor recommendação no theatro e lhe deram inteira consagração que os seus dotes impunham.

Vendo-a — a essa rainha da opereta — ninguem ha que lhe possa regatear applausos. E' que toda ella enfeixa uma vocação completa; pisa, gesticula, declama, canta, com uma naturalidade, um expressão sentida, uma tal adopção ás personagens, que a gente sae d'um sonho ao lembrar se de que tudo aquillo se deve aos recursos de uma mulher.

Palmira Bastos vae juncando de flores os palcos por que passa. Agora nos surge ella no theatro de D. Amelia, que embandeirou em arco para a receber com as honras devidas. E o publico, sincero apreciador da eminente actriz, lá vae continuar a gostosa tarefa de lhe entretecer de novas palmas a sua justa fama.

Bem heja.

**Fernando Mendes.**

**Do calendario da «Gazeta das Aldeias»**

«Um grande medico estabeleceu que toda a pressão mutua de mãos dá em resultado a troca de um infinito numero de microbios.  
Os apertos de mão mais perigosos, são os dos



medicos, enfermeiros, cabeleireiros, carneiros, salsicheiros e curtidores.  
E assim se justifica a grande vantagem de usar luvas»

O illustre clinico esqueceu-se de incluir as sogras, os senhorios e certos amigos, que mesmo com dois pares de luvas calçadas são de fugir d'elles a sete pés!

**A UM PAIETA**

Ao vêr cá n'este jornal  
A minha phototypia,  
Houve certa alimaria  
Que me quiz ir ao fual.

Muita gente, é natural  
Gostar da bella poesia,  
Mas aquella porcaria  
Deve ir pra o cauo geral!

Quiz largar uma gracinha,  
N'uma folha graciosa,  
Um typo que não tem pinha,

Que é tolo e... coisas ó Rosa  
— Se a inveja fosse tinda  
Muita gente era tihosa!

\* Mau poeta.

**Selpo.**

Entre amigos:  
Estava-se em duvida se o javardo pertencia á familia do javali.  
N'esta discussão acalorada disse exasperado um dos contendores:  
— Javali é o senhor!  
Ao que o outro respondeu:  
— Já valh, já; porém hoje não valho nada!

**QUADRAS SEPARADAS**

I  
Quando contemplo de noite  
As estrellas fulgurantes,  
Lembram-me logo os teus olhos  
Bellos, vivos, radiantes!

II  
Eu não sei o que tu fazes  
Para seres tão bonita;  
E's linda, se vestes seda,  
E's linda, se vestes chita.

III  
Não calculas quanto gosto  
Do teu lindo penteado,  
São ond-s que não afogam  
N'um lago todo dourado.

III  
As cartinhas perfumadas  
Que vêm da tua mão,  
São guardadas n'uma caixa  
Em forma de coração.

**Guesmindo.**

**Aviso** — Pedimos aos nossos assignantes da provincia a fineza de nos enviar a importancia das suas assignaturas.



O GRANDE REMEDIO

Lulu era o cumulo da ingenuidade, da bondade personificada, casto como um lyrio, honesto como um santo.

Jamais aquelles olhos se tinham inflamado perante uma beldade, nunca as suas labias haviam commettido o peccado d'um beijo!

Beijos só os dava ao papá e á mamã. E com que infinita graça elle lhes offerencia a face mimosa dizendo:

Bons dias! (ou, «bons noites») E com que ingenuidade baixava os olhos ao ver a prima Ignez, angelica creança de dezoito annos, pouco mais nova que Lulu, que ainda não contava vinte primaveras!

Pobre creança!... Como a vida lhe corria aborrecida!

E ninguém atinava com a doença do Luiz. Chamava-se Luiz, mas como os outros meninos, elle andavam sempre a dizer: Luiz, Luiz, tira coizas do nariz; elle pediu então para lhe chamarem Lulu e fizeram-lhe a vontade.

O papá comprara lhe um piano, mas o pequeno só por mera distracção arranhava o Papagaio loiro o Ora vae tu, a Margarida vae á fonte e.c. isto só com um dedo, enquanto que com os cinco da outra mão limpava a... chaminé!

Há uns mezes, porém, o Luluzinho andava mais expansivo, o que intrigava a familia.

Interrogaram no, mas Lulu poz se sempre em guarda, e um dia declarou terminantemente que só elle é que queria mecher na sua cama.

Respeitaram-lhe a ordem...

Cada doido...  
Hontem a cada ao passar pelo quarto de Lulu notou que alguém estava cantando o fado; e dando parte do succedido todos se puzeram á escuta.

De repente, a porta cedendo abriu-se de par em par e... oh, alegria!... oh, ventura!... O que elles viram!

Lulu de guitarra em puho cantava o bello fado!

Mil perguntas e o pequeno desesperado respondeu que o remedio estava na sua cama.

Todos correram para lá, mas não viram nada. Então Lulu puchando pela roupa, deixou ver muito bem acondicionados duzentos e cincoenta numeros do Casmurro, exclamando com alegria.

— Eis o meu medico!  
Prézo tanto este jornal, que comprei dez numeros por semana, só para ajudar a rapaziada.

Viva o Casmurro!  
— Viva! exclamaram todos com enthusiasmo!

Luiz deu logo ordem para nunca mais lhe chamarem Lulu, jurou não tirar mais coizas do nariz, jurou casar com a prima e ter muitos meninos a quem ensinaria a cantar os fadinhos do Rei Sagara e obrigaria a serem assignantes (pagantes).

O Casmurro é como pão para a bocca.

El-Mal.



O CASMURRO NA ELITE

Realizou-se no sabbado passado, a soirée semanal que se costuma realizar todos os mezes, em casa da sr.<sup>a</sup> D. Alencgoita Moraes na sua grandiosa quinta proxima do Arleiro onde os convidados foram muito bem recebidos pela D. Larica que fazia as honras da casa.

Partidas e chegadas:

Partiu no comboio das 11 para a Moita, o distincto cavalheiro Eduardo Macedo onde foi fazer encomenda de esporas para a futura epoceta tauromachica.

— Jogaram uma partida ao secco os conhecidos sportans.

João da Carolina, e Chico Bânza.

— Cheg u de Almada no comboio das 3 e 68 minutos da tarde onde foi visitar os seus collegas, o digno cavalheiro, cujo retrato serve de ornamento á esquerda do cabeçalho do nosso jornal.

Baptizado:

Realizou-se no domingo o baptizado da sozra do nosso amigo Piomár Qués, recebendo a nophita o nome de João. Parabens.

Dentes:

Continua melhorando o nosso amigo Carlos Lobo, passando-lhe apenas a paralisia para os pés, graças a um remedio que tem morto alguns cavallos.

Já abandonou o leito o nosso amigo Zé Vaipa, partindo muito proximo para a Inglaterra, onde irá acabar de restabelecer-se.

Tem sentido violentas dores de dentes, o actor Alfredo de Carvalho. Desejamos-lhes as melhora-.

FADINHOS

MOTE

Só a Justina é que não,  
Só a Justina é que não,  
Só a Justina é que não,  
Só a Justina é que não.

GLÓRIAS

Justina tem tres irmãos  
Que são deveras formosas,  
Elegantes, donairosas,  
Rosadas como r-mãs,  
São bellas se vestem lã,  
Pereal, seda, ou algodão,  
Sempre mostram distincção,  
Muito embora vistam chitas,  
Todas são muito bonitas,  
Só a Justina é que não.

Amigas de namorar  
Eram as ditas beldades,  
Não tinham difficuldades  
Em um namoro arranjar.  
Quem as ouvisse fallar  
Sentia tal sensação  
Que até perdia a razão  
Ouvindo seus phrasedas;  
Todas tinham namorados  
Só a Justina é que não.

Iam aos bailes do Gremio  
Onde vae gente do topo,  
Entravam no cotillon,  
Dansavam a valsa a premio.  
O professor Dieufemio  
Ensinava-lhes no v'rão  
Pianinho e rabeção  
Que tocavam afinadas,  
Mas eram desmazeladas,  
Só a Justina é que não.

Uma cazou com o Mello,  
Outra com o Souza Pinh,  
Outra com o Joalozinho,  
Que as tratavam com desvelo.  
Mas vendo tal desmazelo,  
O Mello, o Souza e o João  
Com ellas fazem questão  
E até lhes dão chibatada;  
Todas levam bordoadas  
Só a Justina é que não.

Torradinhas com manteiga  
Por cima café limão,  
E' muito certo o dictado:  
Não ha bella sem senão.

Rei Sagára.



FINAES OBRIGADOS

Gozar, soffrer, amar, morrer

Foi muito bem recebida por todos os nossos quirdinhos collaboradores, esta nova secção. Recebemos quadras de M. Monteiro, El-Mal, Erdua, Luarmirosas, Reporter, Któ & Sapiam, Rei Zero, Zé Lucas, Frescata, 2 Piretes, Bico Mór, Gusmindo, Typo serio, Acharet, Orietom, etc Devido á falta de espaço não podemos publicar todas, embora estejam nas devidas condicções. Escolhêmos estas á sorte:

Para teu amor gozar,  
Muito tive que soffrer;  
Quando pensei em te amar,  
Mais me valera morrer!

Os Carris.

Depois de muito gozar,  
Depois de muito soffrer,  
Se continuasse a amar,  
Terminava por morrer!

Borgesso.

Eu passo um dia a gozar,  
P'ra estar um anno a soffrer;  
E assim vivo, para amar  
Soffrer, gozar e morrer!

Fui eu.

Dizem que amar é soffrer.  
E o soffrimento é gozar,  
Eu antes qu'ria morrer  
Do que deixar de te amar!

Jojuel.

O Casmurro, faz gozar,  
O Casmurro, faz soffrer;  
O Casmurro, faz amar,  
O Casmurro, faz morrer.

Luiz XX.

Lá vae mais obra que tem mais bicos.  
Fazer uma quadra com as seguintes rimas:  
Dorothea, baeulo; althea, espectáculo  
Até quinta feira.

CONCURSOS RECREATIVOS

Vamos inaugurar uma serie de concursos de completa novidade. Começaremos por

O CHALET DE PHOSPHOROS

Construir com 200 phosphoros amorphos collados sobre uma folha de papel almasso, o desenho d'um chalet.

50 phosphoros poderão ser partidos em 2 partes egues.

Damos 10 dias para fazerem os desenhos, e o que fór approvedo será reproduzido no Casmurro e o original exposto na mostra d'um dos nos primeiros estabelecimentos.

O jury para este concurso será composto de dezenhadores de Obras Publicas.

Atirem-se e verémos quem terá a dita de ganhar este original concour.

N da R. — Os phosphoros podem ser queimados para não imaginarem que queremos pôr alguma tabacaria.



O NOSSO CORREIO

Rabanas — Trunfo não é copas, nem az.

Surpreza — O caso é serio, vamos fazer queixa ao governador civil.

Marino — Betamo-os quando nos approver.

M. Monteiro — É o que diz respeito á singular e plural, percebemos que está no singular e plural o que quer dizer que tambem está no plural e singular?

E' singular,  
Attom — O que nos pede não pôde ser porque dava mau resultado! P. ciencia irmão.

Matuto — O Zepedro é que ganhou e está á espera...

Fui eu — Ah, foi?!... Parabens O que é bom é bom e a prova ahí a tem. Agora o resto não nos fez rir, só nos causou nojo... Não seja maieiro.

Srs. charadistas—Recebemos as decifrações das charadas offerecidas, excepto Roque com a de Pio Areal e Raul Nunes com a de Rosa Barar.



ANNUNCIOS DE BORLA

Bijouterias

Senhora que acaba de contrahir matrimonio, vende diversos brinquedos de borracha com que se entretinha em solteira.

Vende-se

Um calendario de 1903, que ainda não serviu. N'esta redacção se diz.

Engraxador

Offerece-se rapaz fino e delicado para servir qualquer chefe de repartição.

Actor

Offerece-se para fazer papeis de cynico na vida real.

Diccionario

De asneiras portuguezas e francezas, perdeu-se desde Belem até á rua Paschoal de Mello.

Charadas

Vende-se uma porção, cheirando a bafio. N'esta redacção se diz.

ALA DOS CALOTEIROS

Imitando os nossos collegas vamos inaugurar no proximo numero esta secção, pois o pobre cobrador está farto de subir e descer escadas sem ter o gosto de apanhar cinco réis a certos cavalheiros que querem leitura á borla e não se lembram que o Casmurro custa dinheiro e tempo, o que é o mesmo.

Quando apparece um novo jornal ha muito quem diga:

— Isto é sol de pouca dura!

— Se lhes parece!

Com esta protecção ás letras! Com tantos amigos que se promptificam a ajudar qualquer empreza, para no fim ferraem cã, não admira que a maior parte dos jornaes pequenos morram á nascença.

Estamos fartos de pedir misericordia e por isso vamos abrir a ALA DOS CALOTEIROS, onde publicaremos o nome e morada de todos aquelles que não tem vergonha de dever aos pobresinhos a eganifancia de cento e cincuenta réis do primeiro trimestre. Começaremos por Lisboa.





# THEATRICES

## CLUB SIMÕES CARNEIRO

É no proximo domingo 23 do corrente, que se realiza n'esta sociedade a festa d'estes dois excellentes rapazes. Ricardo Baptista apresentará mais uma vez o trabalho de *Silhouettes* em que é exímio, assim como *O Leo Richard* (Jon-gleur-idiota-comico).



RICARDO BAPTISTA

Sadoc recitará encurtamentos monologos, que como de costume, nada deixarão a desejar, visto ser um amador consciencioso como poucos.



SADOC

Tomam tambem parte n'este espectáculo o distincto guitarrista Reynaldo Varella, os actores Humberto Amaral, R.drigues, Chaves Augusto Martine, e os amadores Antonio Brazão, Alfredo Silva, Augusto Dourado, Bessa Munné, e as amadoras D. Joanna Silva, Laura Ferreira, Emygdia Tavares, etc.

Aos promotores desejamos que sejam muito felizes e tenham muitos... bagos.

## CECILIA MACHADO

N'um «Serão nas Laranjeiras» assistindo a uma recita do «Amor de Perdição», estavam as «Sabichonas», quando appareceu «O Fidalgo aprendiz» dizendo que o «Morgado de Fafe», fallando pelo «Telephone» ao «D. Pedro Caruzo»; este lhe dissera que «As Peraltas e Secias» aproveitando a occasião do «Avarento» ir cem a «Morgadinha de Valle Flor» passar a «Luz de Mel» para casa da «Aventurera», lhe partiram a «Pedra de Toques» que tinha na «Escola Antiga», produzindo isto uma má impressão na «Avozinha».

Attom.

## A festa do Rei Sagara

Temos recebido varios pedidos de bilhetos para esta festa, mas só para a semana é que os podemos satisfazer; visto a nossa magestade ainda não ter mandado imprimir os cartões com a sua effigie, os quaes darão entrada n'este grandioso espectáculo em que tomam parte artistas dos nossos primeiros theatros e amadores distinctissimos.

No proximo numero daremos o programma que é de fazer crescer agua na bocca.

Não chorem... que tambem podem ir. Pois cumé!

# O CASMURRO

## CARTAZ DO «CASMURRO»

**Trindade** — «Amor de perdição». **Gymnasto** — «Tradições de familia». **Principe Real** — «A feiticira». **Colyseu dos Recreios** — Espectaculo todas as noites e *matinees* aos domingos, dias santificados e quintas feiras, pela grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.



## MATUTAÇÃO

### QUADRO DE HONRA



### Decifrações do n.º 25

**Em phrase:** Tocador, riscado, boiada, ameias-piobh, costumar, mortalha, verdemar, regalo, preclara, arquiduque, carpobalamo, moradia, cavale.

**Metamorphose:** Boleta-rolets, hectares-nectares.

**Triangulo:** Macula, alisa, cipó, uso, lá, a.

**Inicias:** Somos tres da vida airada, Cócó, Reinetta, Facada.

**Saltitante:** Barro borra

**Casmurra:** Camaradas do Casmurro dejei-lhes mil felicidades.

**Augmentativa:** Zanga-zangão.

**Adicionada:** Bata-Batata.

**Combinadas:** Chicabequelababa, folliculo.

**Transpostas:** Vela-lave.

**Electricas:** Disse o corvo nunca mais. Entrelaçad. Almeirim. Aceilene. Faisca. Decamizado.

**Phraseado:** Almeida.

**Pergunta geographica:** Mação-maçã.

**Maçadas geographicas:** Cabeceiras de Basto.

**Villa Velha de Rodam.**

**Logogriphos:** Marau, Acharat.

## Decifradores

**Rei avi** (36), Miguel & Camillo (3), O-liragram (35), Mais um (35), Serep (35) Otrebor (34), Reporter (34), Sottam (33), Carris (32), Frescata (32), Leascaer & Noir (31), Guesmindo (30), E. Ramos (30), I. S. (28), Fiara (27), Borgesso (25), Pirulas (25), Lnarniroscas (25), Rei Nadio (25), C. Lara (24), 2 Piretes (23), Typo Serio (23), El Jáco (22), Zé Dias (21), Outro Eu (14), Pileia (12), Rabisco (8), Cató & Sapián (7), Mal-se toasca (3).

## CHARADAS

**Em phrase:** Na musica a subtilisa é uma medida antiga-1,2.

**Mais um.** Esta vogal aperta o ao phibio no navio-1, 1, 1.

**Kppta.** O Zé de Castro levou um bofetão por cauza do jornal - 1, 2.

**Zé Dias.** Na musica de Verdi encontram-se contracções nos espaços - 1, 1, 1.

**Zépedro.** Instrumento na coberta do navio - 2, 1.

**Luiz XX** Apanha esta ave na frigideira - 2, 2.

**E. Ramos.** Todos temos um fructo que oferece uma bebida - 2, 2, 1.

**Pio Areial.** Chapa e musica no theatro - 2, 1.

**Zé Murcho.** Boa occasião na gralha da phoca pra entrar no arsenal - 2, 1, 1.

**Os Carris.** Este duello temos todos na justiça - 2, 2.

**Otipalliv.** A mancha oferece pancada - 2, 1.

**Horcarean.** Aqui n'este mez ha doença prolongada - 1, 2

**Elmanocadete.** (A Mais um) Nota que esta terra da India forma um reino - 1, 2.

**Sottam.** Intercalada: 2 - Esta planta está aqui - 1 - para este bando de lobos - 3.

**Ballava.** Reduzida: Planta - 3, - ni - 2, Hoa em - 4

Homem - 3  
- ca - 4  
Homem - 4  
Animal - 3  
- va - 2  
No pé - 2  
A. Sousa.  
Zé Bento.

## Typographicos

Pão Manuel  
2 Piretes.  
Nota Nota Nota

Surpresa.  
Tejo.  
515.vogal U 50L.nots 100 Tor k.nota (7 dias)

Martico.

## FLOR PLANTA

Oridagram.

(A Margarida)  
T - nota

**Mais dois.** Pergunta enygmatica. Qual é a terra portugueza que é animal? Erres Esses.

**Phraseado** 0; 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, pede o favor de mandar as 4, 2, 3, 3, 2, 3 porque não é razoavel essa 1, 8, 5, 3, 2 de o ler e não despejas o 3, 2, 1, 1, 8 Não é isto verdade.

## MACADAS GEOGRAPHICAS

Formar terras portuguezas com as letras das seguintes phrases:

Mulheres são demonios? Besta!  
Rei Nadio.  
Bebi o ar de Cascaes T.  
Bicbata.

## LAMEGO C

Telephonica.  
Don-Lára

Trim... Trim...  
- Está lá?  
- Estou, mas falta o artigo - 1.  
- O' diabo agora ha peleja - 2.  
- Tomarei nota - 1.  
- Participo aos da Trempe.

**Borgesso.**

**Saltitante** 1 2 3 4 5 6  
1 5 4 3 2 6  
Satisfaz o escudo

**Electricas:** Hcmeas e mulheres - 2

**Rei Avi.** Instrumento cirurgico da Africa portugueza-2  
Gil Vaz.

**Logogripho Rápido** 123 5678910  
Vestimenta MEEIDA Copenhague

**Legogripho** (Soneto de Matuto) (Offerecido ao illu stre decifrador «Zépedros»)

Dos progressos que tem feito a humanidade - 4, 8, 2, 21, 15, 14, 35, 29, 19, 14, 15, 23, 25, Alguns ha que são mermo de pamar - 7, 8, 1, 11, 31, 26, 6a

Dos casos que podia relatar - 10, 23, 33, 15, 26, 31.  
Basta um só pra provar a verdade - 22, 9, 6.

D. Laura Martins da Soledade Que anda sempre charadas a mator - 32, 24, 17, 35, 24, 25, 11, 14, 32, 6.  
Teve o prazer de ha mezos desposar.  
O maior charadista da cidade - 20, 2, 17, 30, 16, 4.

D'esta união feliz e lisonjeira - 21, 8, V, 3, 4, 8, 35.  
Nasceu sem que fizessem sussurro.  
Um petiz cara alegre e prozenteira - 4' 27, 13, 8, 31, 28

Que ao nascer a berrar em voz de burro - 4, 14, 2, 12, 35, 27.  
Exclamou dirigindo-se á parteira - 5, 31, 2, 15, 16, U.

En qué máta charadas no Casmurro - 18, 9, 6, 2, 16, 8, 11, 34, 16.  
Mocár.



# TABACARIA RIBEIRO

59, Rua da Palma, 59

LISBOA

Tabacos nacionaes e estrangeiros Artigos de papelaria, livraria, livros de estado, etc. Jornaes noticiosos, de modas e illustrados. Encadernações em todos os generos. Numeração de livros, talões, cheques e todos os impressos. Bilhetes de visita e trabalhos typographicos. Bijouterias. Bilhetes postaes illustrados. Kalendarios e chromos.

## LOTERIAS

Argumentos de operas e zarzuelas

## TABACARIA RIBEIRO

59, RUA DA PALMA, 59  
LISBOA

## JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200\$000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para o-sadas e adultos; Christos e castiças em marmore, etc.

10-Rua da Assumpção-12  
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira  
COM

## ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho  
46-Rua de S. Paulo-48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.<sup>a</sup>  
RIO SECCO-25

Antigos fornos de cal e matto.  
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para b. n. a. etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.<sup>os</sup>

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositaros de todos os productos ceramicos da  
FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materiaes para construcção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos martinheiros)

ANTONIO JOSÉ MOREIRA  
COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, balões e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (à Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolos.

Deposito em Paço d'Arcos

## Antonio da Luz Sousa Leal

Lateiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalização de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS  
DE

## MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 632

Numero telephonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito - Alcantara e Paço d'Arco. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

## LYRA CARVALHO & C.<sup>a</sup>

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materiaes de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **EELPHANTE**.

CHIADO, 110, 2.<sup>o</sup>

Telephone n.º 699

## ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.<sup>a</sup>

Rua da Boa Vista, 69

Arca do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marcenaria.

Pr ços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

## DUARTE MOREIRA RATO

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

CAMPO DAS CEBOLLAS, A R

LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marselha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCESSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

## "A PARODIA"

Vende-se a collecção completa. Nesta redacção se diz

Francisco do Nascimento

Latorria de folha em branco e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

## FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

conchês e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES, DE CALLADO & C.<sup>a</sup>

Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

## PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia e de enho

Fornecedores das principaes repartições do Estado  
141. RUA DO OURO, 143

## MANOEL JOÃO DA COSTA

DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dotrados e pinturas em egresas, salis e theatros, mobílias e molduras em todos os generos, imagens, adressas e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.<sup>OR</sup>

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços limitadissimos e para revender



## EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.<sup>a</sup>

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Oficinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZÉM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriaes, 16

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de junileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & C.<sup>a</sup>

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dotrador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa—Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristofle, canivetes, thesouros, bandejas, servios para chá e café em metal branco e cristofle e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição primamente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materiaes de construcção. Alvenarias, vidrão, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.